

# *Roteiro bibliográfico do pensamento político-social brasileiro (1870-1965)*

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Roteiro bibliográfico do pensamento político-social brasileiro (1870-1965)*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 2002. 267p.

Ao procurar relacionar os trabalhos de sua autoria no século II, o médico grego Galeno lançava, sem o pretender, as bases da bibliografia, com sua obra: *De libris propriis liber*. Do controle bibliográfico individual, a bibliografia, ao longo dos séculos, passa a identificar livros em suas diversas categorias e locais de publicação. Livros religiosos constituíram a preocupação do abade beneditino Johannes Trithem, em 1494, com seu trabalho: *Liber de Scriptoribus Ecclesiae*; em 1506, Symphorien Champier compila a bibliografia especializada: *De medicinae claris scriptoribus*; Konrad Gessner tentou compilar a primeira bibliografia universal: *Bibliotheca universalis*, em 1545. Exemplos de controle bibliográfico nacional podem ser representados pelos trabalhos: *Illustrium maioris Britanniae scriptorum, hoc est Angliae, Cambriae ac Scotiae summarium*, de John Bale, 1548, e *La Bibliographie de la France*, 1811-1856. O lançamento do índice: *Pharmaceutisches Zentral-Blatt*, 1830, demonstra a necessidade de se relacionarem os trabalhos publicados em uma área específica do conhecimento, precursora da atividade bibliográfica como iniciativa institucional, representada hoje pelos serviços de indexação e resumo.

No Brasil, as duas modalidades, trabalho individual e institucional, conviveram por um longo tempo. Enquanto instituições como a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e o IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, atual IBICT, entre outras, realizavam o controle bibliográfico geral e especializado, a partir de 1888 e de 1954, respectivamente, autores como Rubens Borba de Moraes (*Bibliographia Brasiliana*), José Carlos Rodrigues (*Bibliotheca Brasiliense: catálogo anotado dos livros sobre o Brasil...*), Hélio Gravata (*Bibliografia sobre Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho*), Antônio Simões dos Reis (*Bibliografia das Bibliografias Brasileiras*), para citar apenas alguns, continuavam a realizar, artesanalmente, seus levantamentos bibliográficos, que constituem repertórios fundamentais para o conhecimento das obras de autores brasileiros e estrangeiros sobre temas relativos ao País.

O *Roteiro bibliográfico do pensamento político-social brasileiro (1870-1965)*, de Wanderley G. dos Santos, inclui-se entre as categorias de fontes de informação como as de Sodré: *O que se deve ler para conhecer o Brasil*, 1945, e a de Moraes & Berrien: *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*, 1949. A obra de Sodré divide-se em três partes: Desenvolvimento histórico, Estudos especiais e A cultura brasileira. Nos Estudos especiais há subdivisões como: A História, A Economia, A Sociedade etc. Para cada uma delas o autor fornece: Introdução histórica, Fontes principais e Fontes subsidiárias. O trabalho de Moraes & Berrien abrange as seguintes áreas: Arte, Direito, Educação, Etnologia, Folclore, Geografia, História, Literatura, Música e Obras

de referência. Para cada uma das áreas inclui-se um texto introdutório e as respectivas referências bibliográficas, acompanhadas de resumo.

O arranjo do *Roteiro...* está organizado pelo tipo de material onde foram publicados os trabalhos: a) Periódicos: 1870-1930, 1931-1945, 1946-1965; b) Monografias: Obras importantes anteriores a 1870, 1870-1930, 1931-1945, 1946-1965 e c) Fontes consultadas: Monografias, Periódicos e Obras de referência. Os períodos abrangidos correspondem aos últimos anos do Segundo Reinado; Primeira República (1899-1930), Segunda República (1930-1937), Estado Novo (1937-1945) e o Período populista (1945-1964). Conforme Santos, o marco inicial de 1870 caracteriza-se "*pela mudança do tradicional enfoque centrado no protagonismo de atores individuais e sua substituição pela ênfase em questões econômicas e sociais como substância de argumentos políticos*". O golpe militar em 1964 serve como ponto final para selar o período coberto pelo *Roteiro...*, excluindo os trabalhos relativos aos anos de chumbo do regime militar e o período subsequente, até os dias atuais.

Para cada uma das partes em que se divide a obra, o autor insere todos os dados necessários à identificação dos documentos relacionados.

Pelo exposto, a diferença entre os trabalhos de Sodré e o de Moraes & Berrien em relação ao *Roteiro...* situa-se, então, no plano organizacional: conteúdo das diversas partes de que se compõe a obra e sua extensão. Enquanto nos dois primeiros está incluído um texto introdutório sobre os diversos temas abordados, acompanhados das respectivas referências bibliográficas, o *Roteiro...* inicia-se com uma revisão denominada: Paradigma e história: a ordem burguesa na imaginação social brasileira, elaborada em 1975, por solicitação da Unesco, como material preparatório sobre as ciências sociais no Brasil, no qual Santos mostra o desenvolvimento do pensamento político e social brasileiro, sua evolução, pensadores e obras. A seguir, são apresentadas as referências bibliográficas sobre o pensamento político e social no Brasil, de acordo com o arranjo pré-estabelecido.

A bibliografia analítica, ao incluir, além da referência bibliográfica do documento, um resumo da obra citada, tem o mérito de possibilitar ao leitor decidir se ele deverá ler o trabalho na íntegra ou não, facilitando-se, assim, sua tarefa intelectual. Entretanto, esse não foi o objetivo de Santos que, nas palavras de Nísia Trindade Lima, procurou destacar as obras que constituem "*... um inventário da produção de intelectuais que privilegiaram a percepção de contrastes e oposições como chave explicativa para a interpretação da sociedade brasileira.*"

Wanderley Guilherme dos Santos é especialista na área, tendo se aposentado como professor titular de Teoria Política na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi diretor do Laboratório de Estudos Experimentais e Pró-Reitor de Análise e Prospectiva na Universidade Cândido Mendes e Professor-Pesquisador do Programa de Pós-graduação do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Dentre suas publicações destacam-se: *Razões da desordem*, 1994, *Décadas de espanto e uma apologia democrática*, 1998 e *O cálculo do conflito – estabilidade e crise na política brasileira*, 2002. Seu *Roteiro...*, embora de grande utilidade, foi realizado há quase 40 anos e sua publicação foi concretizada graças ao esforço da diretora da Casa de Oswaldo Cruz e da vice-diretora da Editora da UFMG, que perceberam sua importância ainda hoje para a comunidade das áreas envolvidas.

Segundo o autor, seu objetivo inicial foi o "*de reunir textos de análise política e social sobre o Brasil, elaborados por autores brasileiros*" ... publicados entre 1870 e 1965. Entretanto, não foram incluídas obras históricas em sentido

estrito, como: *A Guerra dos Mascates*; de antropologia, como: *Os índios caduveu*; de psicologia social, como: *Getúlio Vargas e a psicologia das multidões*; econômicas, como: *A cultura do algodão em Seridó*; de natureza puramente metodológica, como: *Fundamentos científicos da explicação sociológica*; e de exposição crítica do pensamento de outros autores, como: *A Sociologia de Augusto Comte*. Por outro lado, constam obras como: *O índio brasileiro e a sociedade nacional* e *O general café na Revolução de 30*.

Há que se lamentar a ausência de um índice de assunto, instrumento que reuniria os temas dispersos pelo arranjo centrado na tipologia dos suportes, em ordem cronológica. Tal instrumento agregaria trabalhos sobre o mesmo tema, que se encontram dispersos no corpo da obra devido ao formato: artigo de periódico ou monografia e das datas de publicação. Sua atualização pelo autor ou outro especialista será também de grande importância para os interessados na área. No entanto, tais considerações não diminuem o mérito do trabalho lançado pela Editora UFMG, em parceria com a Casa de Oswaldo Cruz, o qual, certamente, será de grande utilidade para professores, pesquisadores, políticos, estudantes de graduação e de pós-graduação e demais interessados na vasta gama de assuntos que versam sobre as áreas política e social no Brasil.

Prof. Paulo da Terra Caldeira  
Departamento de Organização e Tratamento da Informação  
Escola de Ciência da Informação da UFMG